

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO E ESPORTE ENTRE MILITARES DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

Marina Souza Pessoa de MEDEIROS, Myrian NUNOMURA

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – EEFERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

e-mail: marinamspm@usp.br, mnunomur@usp.br

Introdução: Durante o Curso de Formação de Oficiais na Academia da Força Aérea (AFA), a educação física é ministrada por meio de uma disciplina curricular e obrigatória a todos os alunos, independente do ano e da especialidade. Após a formação, a prática se torna opcional, o que promove a queda no nível de atividade física dos militares da Aeronáutica. Diversos estudos têm analisado a incidência de sedentarismo e aumento de peso em militares, que poderiam comprometer a saúde e a operacionalidade do profissional. Porém, embora haja estudos que tratem da importância de níveis satisfatórios de condicionamento físico entre os militares, ainda são raros aqueles que analisam a motivação desses profissionais para a prática regular de exercício físico ou esporte. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi analisar a motivação dos militares formados e em formação na Academia da Força Aérea para a prática de exercício/esporte. **Metodologia:** A população do estudo foi composta por militares do efetivo da Academia da Força Aérea, sendo dois alunos do curso de formação e um Oficial formado na AFA. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de Análise Temática. Diferenciamos atletas e não-atletas, tendo em vista a compreensão de como a prática da educação física e esportiva poderia ser aprimorada para promover uma visão mais positiva e maior adesão após a formação, o que contribuiria para a melhoria do bem-estar do efetivo militar e da sua operacionalidade. **Resultados:** A identificação com a modalidade esportiva e com o grupo é citada como responsável pelo gosto em praticar exercício. Para o não-atleta, destacam-se a progressão na variedade de atividades ao longo dos anos de curso e a periodização do treinamento. Todos citaram o relacionamento com os instrutores como um importante aspecto. Há diferenciação entre os alunos atletas e os não-atletas, mas o fato é encarado de formas diferentes por cada um, sendo citado como aspecto positivo para o atleta e negativo para o não-atleta. Após a formação, destacam-se a falta de incentivo por parte dos chefes e colegas e a falta de interesse do próprio militar em realizar exercícios físicos. Foram citados, ainda, a preocupação com a saúde e a educação para a autonomia em realizar exercícios, como aspectos motivacionais. **Conclusões:** Observamos que são diferentes os aspectos citados pelo atleta e não-atleta. Enquanto o atleta cita o esporte em si como aspecto motivador para realizar exercício, o não-atleta destaca o planejamento das atividades e a identificação com o instrutor. Todos citam de forma positiva a relação com os instrutores e a educação recebida nas aulas de educação física da AFA. Entretanto, após a formação os militares encontram dificuldades para manter-se ativos fisicamente, especialmente, quando tentam conciliar com a rotina profissional, em virtude da falta de estímulo ou cobrança.

Palavras chaves: Militar, treinamento físico militar, motivação.